

PERICÁS, L. B., SECCO, L. F., (orgs.). *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados*. São Paulo: Boitempo, 2014. 414 p.

por Alexandre Juliani¹

O livro é composto por uma coleção de 25 ensaios redigidos por especialistas acadêmicos abordando a vida e a obra de intelectuais brasileiros que viveram ao longo do século XX e vislumbraram construir uma interpretação sobre a formação social política e econômica do Brasil. Os historiadores Luiz Bernardo Pericás e Lincoln Secco foram os responsáveis pela organização desta coletânea de estudos que refletem grande parte da tessitura intelectual do pensamento brasileiro durante o desenvolvimento do capitalismo em nosso país. Sem negligenciar o pensamento de autores clássicos, o grande diferencial do livro é a seleção e o resgate de autores importantes, todavia ainda pouco conhecidos, já que não receberam a devida atenção e reconhecimento do cenário acadêmico nacional.

Segundo os organizadores, somente após a Primeira Guerra Mundial se deu o surgimento de autores de caráter revolucionário no Brasil. Essa vertente foi impulsionada pela Revolução Russa e pela constituição do Comintern, no final do segundo decênio do século passado, e também por acontecimentos internos, já na década de 1920, principalmente a criação do Partido Comunista do Brasil (PCB), a Semana de Arte Moderna e os levantes tenentistas. Tal conjuntura forneceu a primeira geração de intelectuais críticos que utilizaram os pressupostos teóricos do marxismo para análise e interpretação do contexto político, econômico e social brasileiro. Autores como Astrojildo Pereira, Leôncio Basbaum, Everardo Dias, Heitor Ferreira Lima, Mario Pedrosa, Octávio Brandão e Ruy Facó fizeram parte dessa primeira geração de pioneiros e “renegados” que, além do trabalho teórico e intelectual, sempre exerceram de modo intenso a práxis revolucionária. Seus escritos abordaram variados temas como literatura, cultura, economia, política, história econômica e, não obstante as prováveis limitações interpretativas, desenvolveram importantes trabalhos no intuito de compreender os dilemas do Brasil. Sendo assim, não podemos deixar de mencionar o caráter precursor do livro *Agrarismo e industrialismo* de Octávio Brandão, publicado em 1926. Segundo Joaquim Quartim de Moraes, “trata-se da primeira tentativa de analisar a sociedade brasileira à luz do marxismo” e dadas às condições precárias em que o jovem escritor

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP-Marília.

comunista redigiu o livro, devido às perseguições políticas do governo Arthur Bernardes, Brandão “previu com cinco anos de antecedência o colapso da monocultura da exportação do café e suas consequências políticas internas”.

Ainda sobre a relação dessa primeira geração com o marxismo, ressaltamos as experiências de Heitor Ferreira Lima e Mario Pedrosa ao serem indicados para frequentar a Escola Leninista em Moscou. Ambos foram enviados pelo PCB em 1927 e, de acordo com Del Roio, essa geração formada na URSS foi denominada de “jovens bolcheviques” e “voltou aos seus países de origem para dirigir os seus partidos”. Pedrosa, por motivo de doença não chegou até Moscou, permaneceu em Berlim e regressou ao Brasil em agosto de 1929. Heitor, depois de ter concluído o curso, retornou em dezembro de 1930 e substituiu Astrojildo Pereira no cargo de secretário geral do partido. Durante o período em que esteve estudando na URSS, Heitor se tornou um importante elo entre a Internacional Comunista (IC) e o PCB.

Dentre os pensadores clássicos que publicaram seus grandes trabalhos durante a década de 1930 foram selecionados os autores de *Casa-grande & senzala* e *Raízes do Brasil*. No ensaio sobre Sérgio Buarque de Holanda, Thiago Nicodemo ressaltou a contribuição deste autor em 1945 durante a organização do “I Congresso Brasileiro de Escritores, que teve como principal objetivo a regulamentação das atividades intelectuais, como pagamento de direitos autorais e liberdade de imprensa”. Autor de *Vaqueiros e cantadores* (1937) e *O Marquês de Olinda* (1938), Câmara Cascudo também faz parte do grupo de intérpretes “consagrados”. Mais inclinado ao contexto literário, ou melhor, à crítica literária, foi nesse estilo que Antonio Cândido construiu sua interpretação do Brasil. Flávio Aguiar apresenta o legado deste intérprete através da apresentação de dois textos escritos por Décio de Almeida Prado e Octavio Ianni, ambos foram extraídos do livro *Antonio Candido: pensamento e militância*.

Celso Furtado, Darcy Ribeiro, Milton Santos, Florestan Fernandes, Ignácio Rangel e Paulo Freire também fazem parte dos clássicos. É importante ressaltar que essa denominação utilizada pelos organizadores diz respeito aos “intérpretes” que foram absorvidos de modo mais intenso pelo *establishment* acadêmico e institucional. Há ainda aqueles que apesar de terem obtido certa receptividade e serem autores cujo pensamento pode ser considerado melhor recebido ou debatido, uma vez que são constantemente citados dentro das universidades, atuaram e desenvolveram sua obra fora das referidas instituições acadêmicas. É o caso de Caio Prado Junior, autor “clássico” e “rebelde”, esteve ligado ao PCB, foi vice-presidente regional da Aliança Nacional Libertadora (ANL) em São Paulo e fundador da Editora Brasiliense (1943). Mesmo sendo oriundo de família da elite paulistana, esteve sujeito a perseguições, seus ideais e atividades oposicionistas ao contexto dominante da sociedade

brasileira o levaram algumas vezes à prisão. O ensaio referente a ele foi escrito a quatro mãos e os autores não deixaram de fazer importante referência a *Revista Brasiliense*, editada por Caio Prado durante 1955 e 1964. A revista reuniu em seus artigos os principais intelectuais progressistas do período, os temas abordados iam desde a análise da conjuntura política e econômica até o debate do movimento estudantil. Outro ensaio escrito a quatro mãos conta a trajetória do intelectual e historiador marxista Edgard Carone. Marisa Midori Deaecto e Lincoln Secco apresentam de forma instigante a paixão de Carone pelos livros. Por influência de seu irmão se aproximou do marxismo e a atração pela leitura levaram Carone a constituir ao longo da vida uma “fortuna bibliográfica” de obras voltadas para o socialismo. Grande parte da biblioteca de Astrojildo Pereira, outro bibliófilo marxista, foi incorporada à biblioteca de Carone. A obra historiográfica desse intelectual é dedicada ao período republicano, ao movimento operário e a história do marxismo no Brasil. Sempre avesso aos pseudos debates acadêmicos, expunha seu trabalho através dos livros e não desperdiçava energia comentando as críticas veladas. Utilizou a narrativa como método de organização em sua obra, desse modo desenvolvia sua análise da evolução política, econômica e das relações entre as classes sociais.

Jacob Gorender e Nelson Werneck Sodré estão entre os intelectuais que transitaram pelas forças militares. Gorender foi integrante da Força Expedicionária Brasileira (FEB), esteve em Nápoles em 1944 e permaneceu até o desfecho da guerra. Na Itália conheceu e frequentou a sede do Partido Comunista Italiano (PCI), depois, já em 1946 no Rio, retomou suas atividades no PCB. Em 1955, integrou o segundo grupo de brasileiros enviados a Moscou para frequentar a Escola Superior de Quadros do PCUS. Com a crise do PCB e o consequente fracionamento do partido em organizações no final dos anos 60, em 1968 Gorender e outros fundaram o Partido Brasileiro Revolucionário (PCBR). O PCBR rejeitava a aliança com a burguesia e defendia a luta sindical armada. Mário Alves, secretário-geral do partido, foi executado em Janeiro de 1970 e Gorender preso no mesmo mês. Em seu ensaio, Mário Maestri afirma que Gorender realizou uma “revolução copernicana” nas ciências sociais brasileiras ao defender a tese que estabelece o caráter escravista colonial da antiga formação social no Brasil como uma tentativa de superação da contraditória polêmica em torno do “passado feudal-capitalista”. Ao contrário de Gorender, Sodré fez carreira no exército conquistando a patente de general de Brigada e a partir de 1944 entrou no PCB. A relação de militares de esquerda com o PCB evidencia uma peculiaridade em relação aos demais partidos na história do movimento comunista mundial, segundo Paulo Ribeiro da Cunha, talvez o PCB tenha sido o partido com mais adesão de militares. Tal hipótese pode ser

sustentada pelo fato do PCB representar a possibilidade de continuidade ou retomada do projeto de nação contido no ideário tenentista e, sobretudo, pela presença de Luiz Carlos Prestes com sua grande influência entre os militares. Sodré publicou uma vultosa obra historiográfica composta por 56 livros e milhares de artigos. Sua trajetória intelectual teve importante passagem pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), durante sua permanência no ISEB amadureceu seus referenciais teóricos, elaborou o conceito de povo (distinto de população) como sujeito da história e publicou as primeiras edições de *Introdução à revolução brasileira*, de 1958, *Formação histórica do Brasil*, de 1962 e *História da burguesia brasileira*, de 1964.

Rômulo de Almeida está entre os intérpretes desconhecidos, e, por sua vez, desenvolveu sua visão da realidade brasileira por meio de sua atuação e prática no serviço público, é o que Alexandre de Freitas Barbosa procurou demonstrar em seu ensaio sobre este advogado e servidor público que atuou em várias instituições estatais até chegar a Assessoria Econômica de Vargas. Foi um “clássico” defensor do desenvolvimentismo e teve como principais referências Roberto Simonsen e San Tiago Dantas. Paulo Alves Junior ressaltou a importância do pensamento de José Honório Rodrigues. Segundo o autor do ensaio, este pensador fundamental nas áreas de pesquisa, teoria e metodologia da história ficou restrito ao ambiente acadêmico de algumas universidades. A linha de interpretação honoriana ressalta a existência de uma “conciliação pelo alto” entre os representantes das classes dominantes ao longo do processo histórico, portanto, as aspirações do povo sempre foram cooptadas dentro de um contexto de rearticulação das elites. Em 1965, após sua passagem pela Escola Superior de Guerra (ESG), publicou *Conciliação e reforma no Brasil: interpretação histórico-política*, nesta obra procurou demonstrar como o processo histórico brasileiro pode ser explicado pela prática de conciliação pelo alto. Outro intelectual e historiador que de modo análogo considerou os processos revolucionários brasileiros como uma “revolução por cima” foi Maurício Tragtenbeg. No início da década de 1980, a análise deste intérprete sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) alertava sobre a possibilidade de cooptação dos sindicalistas e dirigentes do partido. Atualmente, constatando os rumos da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do PT, Paulo Douglas Barsotti afirma, com toda razão, que Tragtenberg merece o devido reconhecimento pelo diagnóstico desse último processo de cooptação das massas trabalhadoras no Brasil. Por fim, dentre os intérpretes “rebeldes” e “renegados”, Guillermo Almeyra apresentou o pensamento e a trajetória de Ruy Mauro Marini. Intelectual e militante de esquerda marxista que está sendo redescoberto, foi um dos criadores da Teoria da Dependência. Ao contrário de outros teóricos dessa vertente, criticou veementemente a

postura conservadora praticada pela Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

Como os próprios organizadores salientaram esta coletânea não está completa, nem poderia, como toda coletânea. Todavia, os estudos e ensaios reunidos nesta obra abarcam grande parte do pensamento de intelectuais que se debruçaram intensamente para interpretar os processos históricos, políticos, econômicos e culturais do Brasil moderno. O livro é de extrema utilidade para professores e estudantes que desejam obter, além de um contato inicial com a obra e a trajetória de cada autor, uma ferramenta de sugestões bibliográficas para estudos e pesquisas ulteriores. Sendo assim, mais do que um manual básico para estudos propedêuticos, *Intérpretes do Brasil* é um instrumento fundamental de pesquisa sobre a história do pensamento moderno do Brasil.